



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE SURDOS: reflexões sobre as mudanças das práticas lúdicas na era digital

Antonio Hercles Coêlho ALMEIDA. UFMA. hercles.almeida86@gmail.com

Francisca Melo AGAPITO. UFMA. francisca.agapito@ufma.br

INTRODUÇÃO

As repercussões dos avanços tecnológicos ao longo dos anos incidiram sobre as práticas cotidianas de adultos e crianças, de modo que o brincar passou a ser gradativamente substituído por telas, seja ela smartphones, televisões ou tablet, tornou-se comum no desenvolvimento infantil a presença de exposição de mídias digitais, todavia essa exposição demasiada acarreta em alguns prejuízos. De acordo com o estudo efetivado por Passos (2021) essa nova perspectiva traz consigo algumas consequências: o atraso de linguagem em crianças.

De acordo com a autora supracitada, a limitação de diálogos e intenção comunicativa de crianças que possuem televisões ou acesso ilimitado a telas, essa diminuição ocorre pela falta de trocas comunicativas, ou seja, o uso de telas afeta o crescimento cognitivo e social, pois as funções executivas e suas respectivas habilidades não estão sendo estimuladas, logo não serão desenvolvidas ao decorrer da vida do indivíduo. Destaca-se ainda que a dependência digital e uso problemático de mídias interativas, problemas de saúde mental: irritabilidade, ansiedade e depressão, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do sono (PASSOS, 2021).

Considerando que as crianças surdas também estão vulneráveis a esse contexto, o objetivo geral do presente estudo é identificar as possíveis repercussões da exposição precoce à telas no desenvolvimento cognitivo de crianças surdas. O desenvolvimento maturacional do cérebro ocorre desde o período gestacional, do qual permanece na segunda e primeira infância, sendo assim os estímulos que são recebidos durante esse período são de suma importância no seu desenvolvimento, desse modo a exposição de telas afeta essa maturação, causando a sua dependência do seu uso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo bibliográfico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória a ser realizada em duas etapas. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma busca nas principais bases de dados: Google acadêmico, SCIELO, e bibliotecas universitárias digitais. Durante a busca serão utilizados alguns descritores, a saber: Desenvolvimento humano, Tecnologia, Pessoa surda. Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2017 a 2023 que se enquadram na temática.

Não foram incluídos artigos que estão publicados em outras bases de dados. Serão excluídos artigos que não contemplem os objetivos da pesquisa. No que se refere à análise de dados, a priori, foi realizada a descrição e caracterização das obras encontradas de acordo com a temática abordada; posteriormente, foi realizada a organização de dados de acordo com os itens assim distribuídos: Título do artigo,

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

autores, editora, periódico, revista ou editora em que o mesmo foi publicado número e volume da publicação, data da publicação, banco de dados de origem, local de publicação, resumo e palavras-chave. Após coletados e analisados, foram tabulados com ajuda do software Word, na versão mais atual disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo apresenta algumas limitações por se tratar de um recorte em período específico, suscitando a necessidade de fomentar novos estudos, com percursos metodológicos mais avançados. Sendo a linguagem uma capacidade biológica, estaria diretamente ligada à maturação cerebral, que faz parte do desenvolvimento humano e tem seu ápice aos 12 anos. Por isso, crianças que não recebem o input linguístico adequado até essa idade perderiam a capacidade de adquirir a linguagem plena, sofrendo prejuízos. Não há dúvidas sobre a influência do meio e das interações para o desenvolvimento da capacidade linguística, mas a linguagem não é estática. A plasticidade cerebral não se reduz a um limite e há evidências - como na aquisição da língua de sinais em idade adulta, ou ainda, de adultos que aprendem uma segunda língua - que direcionam a um questionamento sobre a rigidez da teoria de que um cérebro maduro não implica ausência de plasticidade. (VARGAS, 2020).

Ademais, o atraso de habilidades cognitivas está associada à crianças que utilizam telas desde bebês de forma prolongada, salientam que é necessário evitar a exposição de telas até os dois anos de idade, ademais destacam que o seu uso pode afetar o desempenho escolar e o processo de aprendizagem, dentre os principais problemas de saúde pelo uso precoce e prolongado de mídias (NOBRE, 2021)

De acordo com as pesquisas desenvolvidas Vygotsky (2000), a linguagem é o elemento mediador que se articula aos processos cognitivos. Desse modo, se a linguagem é uma variável intrinsecamente atrelada à comunicação, é possível que alguém se comunique sem possuir uma língua, o que não ocorre sem possuir uma linguagem. Uma vez estabelecido o domínio de uma língua, haverá alterações significativas no cognitivo e no social. No contexto da surdez, compreende-se a razão de o surdo que, mesmo sem adquirir uma língua, não está impedido de pensar, pois continua preservada sua capacidade cognitiva. Nesse sentido, Goldfeld (2002) discorre sobre a premissa de que a criança surda, sem dominar uma língua, pode desenvolver uma linguagem rudimentar que domina e usa associada à dimensão do mundo concreto. Logo, será difícil dialogar com ela sobre um assunto abstrato.

Diante do exposto, percebe-se que a utilização de mídias desfavorece o desenvolvimento infantil em relação a habilidades que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, em específicas crianças menores de dois anos de idade, além de não proporciona ensinar habilidades ou aquisição de comportamentos que auxiliem algum tipo de habilidade social. As informações contidas nos estudos desenvolvido por Williams et al (2021) corrobora com essa informação na medida que descreve sobre os efeitos da era digital compondo em sua amostra crianças que sofriam de algum tipo de transtorno do neurodesenvolvimento ou de alguma forma de atraso de fala estava associado à exibição de telas por cerca de duas ou cinco horas por dia, com respectiva idade de três anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Apesar da escassez de pesquisas específicas em relação à comunidade surda, observa-se que a exposição à telas de modo precoce se relaciona aos prejuízos no desenvolvimento cognitivo de surdos tanto quanto de ouvintes. Os aspectos neurológicos e sociais também comportam o rol de fatores onde tais consequências comparecem de modo expressivo. Espera-se que o presente estudo possa incentivar outros na mesma linha temática.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Tecnologia. Pessoa surda.

REFERÊNCIAS

DA SILVA VARGAS, Vanessa; MOSER, Denise Aparecida. Desenvolvimento cognitivo do surdo e aquisição da Língua de Sinais. **Revista Sinalizar**, v. 5, 2020.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

PASSOS, Tawanna. Uso de telas na infância: revisão bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. 2021. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Puc Goiás, Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3100>. Acesso em: 22 maio 2023.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Trad. Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WILLIAMS, Elizabeth. Mídias digitais e atraso de fala: uma nova visão acerca da era digital / Digital media and speech retardation: a new vision about the digital age. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 73835–73850, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n7-521. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33397>. Acesso em: 22 set. 2023.

REALIZAÇÃO



APOIO

